

9.500 CHILOMETRI E UN'UNICA META

Ci sono tappe del nostro cammino che nascono da lontano, in tutti i sensi.

Nascono lontane nel tempo, in un viaggio in Brasile di quasi un anno fa, dall'incontro tra sguardi rivolti nella stessa direzione.

Nascono lontane nella distanza, due gruppi giovani a più di 9.500 chilometri di distanza e con lingue, abitudini, vissuti differenti.

Nascono lontane nelle esperienze, giovani di San Paolo che vivono in una metropoli sterminata e giovani di Mori che vivono in un paesino in mezzo ai monti.

Eppure questa tappa c'è, è reale, perché un cammino, se è vero, non può avere limiti di tempo, di spazio, di esperienze. Ecco allora concretizzato quel sogno lontano un anno, lontano migliaia di chilometri, lontano nelle vite quotidiane e nella lingua parlata che diventa sempre più vicino fino a far toccare idealmente questi due mondi, a farli respirare all'unisono, a farli conoscere e apprezzare.

Una tappa anomala ovviamente, dove il nostro cammino non ci porta fisicamente là dove sarà, ma lo fa ugualmente: camminiamo di notte, al freddo di un gennaio che qui da noi si fa sentire, nelle campagne attorno a Mori; un buio che doniamo ai giovani di San Paolo, all'Arsenale della Speranza perché il buio di questo mondo lasci spazio alla luce del sole che invece a quell'ora a San Paolo fa bella mostra di sé; un freddo da cui non ci lasciamo vincere, un freddo che non si impadronisca di noi ma che ci faccia ricordare la bellezza di un abbraccio caloroso, di un cuore che si emoziona, di una vita vissuta.

La tecnologia ci aiuta e riusciamo a collegarci con i giovani di San Paolo e con chi di noi è in altre città ma condivide con noi questo momento emozionante: Marco ci aiuta a farci reciprocamente capire, parliamo lingue diverse, ma capiamo fin da subito che c'è un linguaggio che non ha bisogno di traduzioni, è il linguaggio del sorriso e degli sguardi.

Ognuno racconta di sé: i giovani di San Paolo ci raccontano de "A praça", i loro progetti con i bambini del quartiere, le lezioni di judo e gli estintori che diventano porte di un campo ideale dove pian piano si inizia a coinvolgere, animare, amare questi bambini; ci raccontano di quanto possiamo essere testimoni silenziosi per i più piccoli, di come possiamo conquistare la loro fiducia semplicemente donando il nostro tempo, le nostre attenzioni, il nostro entusiasmo a loro; noi raccontiamo il nostro cammino di gruppo, le nostre attività, il nostro essere famiglia; incontriamo sguardi attenti che vogliono conoscere e capire chi siamo, come viviamo il nostro cammino con il Sermig, cosa andiamo cercando nelle nostre vite; diventa un dialogo dove l'allegria diventa contagiosa e la comunione di intenti si fa sempre più profonda.

Ci sono poi le belle notizie: Fabio e Tatiane promessi sposi proprio il 13 maggio, una coincidenza di date che sembra ostacolare l'esperienza del Mondiale ma che in realtà ci ricorda come ognuno

può essere custode dell'altro; nasce il nostro impegno a portare con noi chi di loro non potrà esserci a Padova, nel nostro cuore e nelle nostre preghiere, perché insieme possiamo vivere questo appuntamento in vera comunione.

C'è l'invito a venire a Padova, il racconto dei nostri chilometri e la nostra proposta: ora tocca a voi percorrere a San Paolo i 7 chilometri che noi stasera abbiamo percorso per e con voi al freddo e al buio in giro per Mori, tocca a voi portare fuori dalle mura dell'Arsenale la bandiera della pace e percorrere le strade accaldate e luminose di San Paolo; è il nostro essere in comunione, è il nostro cammino che aggrega giorno dopo giorno, tappa dopo tappa, altri giovani che credono nel sogno di un mondo nuovo, un mondo che ha bisogno dei nostri piedi per camminare e prendere forma, ha bisogno di sguardi che si incontrano e si commuovono.

Ora tocca a voi, cari giovani brasiliani, percorrere con noi questo breve tratto di strada che ci porterà a Padova...la meta è unica, non ci sono più distanze che ci separano.

9.500 quilômetros e um único destino

Existem algumas etapas do nosso caminho que nascem a distância, em todos os sentidos.

Nascem distantes no tempo, em uma viagem no Brasil de quase um ano atras, da um encontro entre olhares voltados na mesma direção.

Nascem longe na distância, dois grupos jovens a mais de 9.500 quilômetros de distância e com línguas, costumes, vivencia diferentes.

Nascem distantes nas experiências, jovens de São Paulo que vivem em uma metrópole exterminados e jovens de Mori que vivem em uma região no meio das montanhas.

Mesmo assim esta etapa existe, è real, porque um caminho, se è verdadeiro, não pode ter um limite de tempo, de espaço, de experiência. Então aqui se concretiza aquele sonho distante de um ano, distante milhares de quilômetros, distante nas vidas quotidianas e na língua falada que se torna sempre mais perto até tocar idealmente estes dois mundos, em fazer respirar harmonia, conhecer e apreciar entre eles.

Uma etapa anormal obviamente, onde o nosso caminho não nos leva fisicamente lá onde será, mas se faz igualmente: caminhamos de noite, no frio de janeiro que aqui onde estamos se sente, nos campo em torno a Mori; um escuro que damos aos jovens de São Paulo, no Arsenal da Esperança porque o escuro deste mundo possa fazer espaço na luz do sol que inves naquela hora em São Paulo faz um lindo espetáculo. Um frio que não deixamos vencer, um frio que não obtém o controle de nós mas que nos faz lembrar a beleza de um abraço quente, de um coração que se emociona, de uma vida vivida.

A tecnologia nos ajuda e conseguimos conectar com os jovens de São Paulo e com quem de nós é em outras cidades mas partilha com nós este momento emocionante: Marco nos ajuda a reciprocamente entender, falando línguas diferentes, mas entendemos desde o início que tem uma expressão que não precisa de tradução, é a língua do sorriso e dos olhares.

Cada um diz de si: os jovens de São Paulo nos falam da “A Praça”, o projeto deles com as crianças do bairro, as aulas de judô e os extintores que se tornam portas de um campo ideal onde devagar devagarinho se começa a envolver, animar, amar essas crianças; falam o quanto podemos ser testemunhos silenciosos para os pequenos, de como podemos conquistar a confiança deles simplesmente dando o nosso tempo, a nossa atenção, o nosso entusiasmo a eles; nós falamos do nosso cammino de grupo, as nossas atividades, o nosso ser família; encontramos olhares atenciosos que querem conhecer e entender quem somos, como vivemos o nosso caminho com o SerMiG, o que andamos procurando nas nossas vidas; torna um diálogo onde a alegria se torna contagiosa e a comunhão de intentos se faz sempre mais profunda.

Existem depois as boas notícias: Fabio e Tatiane futuros noivos próprio no dia 13 de maio, uma coincidência de datas que parecem impedir a experiência do Mundial mas que na realidade nos lembra como cada um de nós pode ser anjo da guarda para o outro; nasce o nosso compromisso a levar com nós quem deles não poderá ir a Pádua, no nosso coração e nas nossas orações, porque juntos podemos viver este encontro em uma verdadeira comunhão.

Tem o convite de ir a Padua, a história dos nossos quilômetros e a nossa proposta: agora é com vocês percorrer à São Paulo os 7 quilômetros que nós hoje a noite fizemos para e com vocês no frio e no escuro em torno a Mori, agora é com vocês levarem para fora das paredes do Arsenal a bandeira da paz e percorrer as ruas abafadas e iluminadas de São Paulo; é o nosso estar em comunhão, é o nosso caminho que agrega um dia depois do outro, etapa por etapa, outros jovens que acreditam no sonho de um mundo novo, um mundo que precisa dos nossos pés para caminhar e pegar forma, precisa de olhares que se encontram e se comovem. Agora é com vocês, queridos jovens brasileiros, percorrer conosco este breve pedaço de caminho que nos levará a Pádua... o objetivo é único, não existe mais distância que nos separem.